

Pesquisa e Ações em Saúde Pública

Edição XXVI

Capítulo 7

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM SAÚDE COM ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOSÉ IVAN ARAÚJO MATOS FILHO¹
LETÍCIA BARROZO CABRAL¹
VICTOR HUGO DE OLIVEIRA ALVES¹
DOUGLAS GUIMARÃES BRITO¹
ANDERSON CAUÊ SALES AMORIM¹
ANDERSON ROGERS MARQUES DE ARAÚJO¹
LIANA ARAÚJO RODRIGUES BRAZ¹
MARIA FERNANDA SOUSA OLIVEIRA¹
ANA CLARA TORRES NOGUEIRA¹
FRANCISCO LUCAS XIMENES DE SOUSA¹
ARISSIA CIDRÃO NEVES¹
PAULO ARAÚJO MATOS FILHO¹
MARIA CLARA ROCHA MARTINS¹
PAULO CÉSAR CAVALCANTE DE OLIVEIRA¹
ANA SUELEN PEDROZA CAVALCANTE²

¹Discente - Medicina da Universidade Estadual do Ceará, Campus Crateús.

²Docente - Medicina da Universidade Estadual do Ceará, Campus Crateús.

Palavras-Chave: Metodologias Ativas; Educação em Saúde; Saúde na Escola.

DOI

10.59290/2200020141

P EDITORA
PASTEUR

INTRODUÇÃO

A discussão acerca da saúde sexual é um tema crescente ao longo dos últimos anos, para deixar de ser considerada um tabu e suprir a necessidade em saúde de crianças e adolescentes. A partir dessa perspectiva, passou-se a refletir a importância da educação sexual de crianças e adolescentes, principalmente no âmbito escolar, como um espaço estratégico de promoção de saúde. A Organização Pan-Americana da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS, 2025) conceituam a saúde sexual de maneira ampla, não se limitando à ausência de doenças, mas sim como um estado de bem-estar físico, mental e social em relação à sexualidade. Para que essa saúde seja alcançada, é fundamental adotar uma abordagem positiva e respeitosa, garantindo que todas as pessoas tenham a possibilidade de experiências prazerosas e seguras, livres de coerção e violência, o que implica o respeito e exercício pleno de seus direitos sexuais.

No Brasil, nota-se uma dificuldade no acesso a métodos contraceptivos e informações acerca da saúde sexual, além disso, verifica-se que fatores sociais, culturais e econômicos, como desigualdades de gênero, violência, etc, possuem impacto direto na forma como esses indivíduos lidam com o tema, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (JUCÁ *et al.*, 2025).

Dessa forma, a educação sexual abrangente tem como objetivo ensinar, de maneira adequada a cada faixa etária, os aspectos emocionais, físicos, cognitivos e sociais relacionados à sexualidade, visando também a defesa dos direitos dessas crianças e adolescentes, com o intuito de reduzir os níveis de violências a partir da compreensão destes acerca da sexualidade, suas limitações e outros aspectos, proporcionando

assim maior respeitabilidade entre os sexos (KIM *et al.*, 2023).

Por ser um tema complexo e que precisa ser introduzido de maneira adequada para cada idade, a formação dos profissionais envolvidos nesse processo é importante. Dessa forma, a colaboração dos profissionais da saúde por meio de ações, aulas, palestras, e outros meios, torna-se necessária para implementação da educação em saúde, além da formação dos docentes para ministração das aulas regulares (EVDAIMON & SARELLA, 2023).

Com o intuito de tornar o ensino mais participativo e dinâmico, a aplicação de metodologias ativas nos momentos de educação em saúde torna-se essencial, uma vez que o uso dessas práticas tem como princípio colocar o aluno no centro do processo educativo, instigando-o a construir o conhecimento. Dessa forma, o estudante deixa de ser um receptor passivo de informações e passa a ser o protagonista de seu aprendizado (SANTOS & ALMEIDA, 2025). O uso dessa abordagem para o ensino da saúde sexual pode ser de grande ajuda, visto que, muitos alunos tendem a ter vergonha de falar sobre o tema, com isso, há maiores aberturas para criação de vínculos e melhor interação durante o ensino (RIVENES *et al.*, 2024).

Esse trabalho tem como objetivo descrever sobre a experiência sobre o uso de metodologias ativas em práticas de educação sexual com adolescentes.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido no contexto da disciplina obrigatória “Educação em Saúde” do curso de Medicina de uma instituição pública do interior do Ceará. É a partir do relato de experiência que se consegue identificar, diferenciar e associar de maneira reflexiva-crítica os mais diversos as-

suntos de uma experiência estudantil ou profissional (MUSSI *et al.*, 2021). A análise qualitativa tem como referência a experiência, o senso comum e a ação social como dimensões fundamentais para a construção do conhecimento científico (MINAYO, 2012).

Inicialmente, foi realizado um diagnóstico situacional no território adscrito a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do interior do Ceará, com suporte dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Essa etapa contemplou visitas ao território e diálogo com os ACS, visando identificar demandas prioritárias relacionadas à saúde da comunidade atendida. A temática da educação sexual emergiu como necessidade central diante das dúvidas e vulnerabilidades observadas no público adolescente.

A partir disso, os estudantes planejaram uma intervenção educativa em conjunto com profissionais da Atenção Primária e da escola de ensino fundamental participante, definindo objetivos, conteúdos e estratégias pedagógicas. A ação ocorreu no mês de dezembro de 2024 e foi estruturada com o uso da gamificação como metodologia ativa, favorecendo o protagonismo juvenil e a participação lúdica.

O encontro foi organizado em quatro etapas sequenciais: (1) acolhimento e construção do vínculo com os discentes; (2) levantamento do conhecimento prévio e identificação de mitos e curiosidades sobre sexualidade; (3) discussão guiada dos temas definidos — anatomia, puberdade, prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e cuidados com o corpo — por meio de jogo educativo e atividades interativas; (4) avaliação formativa, permitindo verificar a compreensão e a satisfação dos estudantes quanto ao momento vivenciado.

Todo o processo seguiu os princípios éticos que norteiam as práticas em saúde e educação, assegurando respeito, privacidade e linguagem adequada à faixa etária dos participantes, além

do consentimento e articulação institucional com a escola e equipe de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção educativa utilizando a gamificação como metodologia ativa alcançou a participação ativa de adolescentes matriculados no Ensino Fundamental da escola parceira. O diagnóstico situacional inicial, realizado com o suporte dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), confirmou a prevalência de informações incorretas e mitos entre os adolescentes, especialmente sobre o uso correto de preservativos e os sinais e sintomas das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (MINAYO, 2012). Muitos relataram obter informações primariamente por meio de fontes não confiáveis, como a internet e o grupo de amigos.

A ação foi dividida em quatro etapas, e a primeira etapa de acolhimento e construção do vínculo com os discentes, envolveu a apresentação do grupo mediador da ação e realização de um breve momento de apresentação dos nomes dos estudantes do Ensino Fundamental da escola parceira. Mesmo com esse primeiro contato, o planejamento da atividade previa um momento de integração por meio da dinâmica do “repolho”, que consiste em utilizar várias camadas de papéis agrupadas em formato esférico. A dinâmica se desenvolve com o repolho sendo passado de mão em mão enquanto uma música toca; ao cessar a música, o participante que estiver segurando o repolho retira a camada mais externa e lê o conteúdo do papel. Essa metodologia foi utilizada com o objetivo de estimular a movimentação, a interação e a aproximação dos adolescentes com os estudantes de Medicina. Além disso, a primeira pergunta proposta foi: “Qual o impacto que uma gravidez na adolescência tem na vida de um indivíduo?”, servindo como uma forma de introduzir a temática que seria abordada na ação educativa.

A segunda etapa da ação consistiu na exibição de um vídeo curto sobre o panorama da gravidez na adolescência no Brasil. Em seguida, foi realizado um pequeno diálogo a partir de perguntas norteadoras, como “Vocês conhecem alguém que engravidou na adolescência?” e “Vocês sabem o que são métodos contraceptivos?”, com o intuito de levantar o conhecimento prévio dos participantes e identificar possíveis mitos e curiosidades relacionados à temática da sexualidade.

O momento de discussão guiada foi conduzido a partir da retomada da dinâmica do “repolho”, previamente elaborado com questionamentos relacionados às temáticas a serem abordadas. Inicialmente, cada estudante era convidado a responder à pergunta contida na camada retirada do repolho; em caso de acerto, recebia como bonificação um chocolate, utilizado como estratégia de incentivo ao engajamento. Em seguida, procedia-se à exposição e revisão das informações, fazendo uso de recursos visuais, como slides e representações no quadro, de modo a complementar e aprofundar os conhecimentos discutidos.

O uso da gamificação demonstrou ser um catalisador para o engajamento e a superação da timidez. Durante a etapa de levantamento do conhecimento prévio, observou-se uma hesitação inicial, rapidamente superada com a inserção do jogo educativo. A natureza competitiva e lúdica do jogo (perguntas e respostas com pontuação) estimulou a participação ativa e o debate aberto, estratégia confirmada na literatura como capaz de promover o protagonismo juvenil (SILVA *et al.*, 2024).

A etapa de avaliação formativa (pós-intervenção), realizada por meio de observação e diálogo, indicou uma melhoria na compreensão dos adolescentes sobre os temas discutidos. Itens cruciais como a diferença entre sexualidade e relação sexual, a importância da anatomia

reprodutiva (para ambos os sexos) e os mecanismos de prevenção das IST foram respondidos com maior precisão após a atividade. A avaliação da satisfação revelou que o formato interativo foi destacado como o principal diferencial para a retenção do conhecimento, conforme apontado por Barreto e Barreto (2022) em estudos sobre gamificação e prevenção de ISTs. Os resultados desta experiência reforçam a necessidade e a eficácia da Educação Sexual Abrangente (ESA) no ambiente escolar, alinhando-se às diretrizes da Organização Mundial da Saúde. A ESA, como um processo contínuo e respeitoso, é crucial para o desenvolvimento do bem-estar sexual e social dos jovens.

A dificuldade no acesso à informação e a prevalência de mitos, conforme observado no diagnóstico situacional, ecoam os achados de estudos nacionais. A análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) por Borges *et al.* (2022) consistentemente aponta que a ineficácia das abordagens educacionais em saúde sexual é exacerbada por barreiras socioculturais e econômicas, gerando desigualdades na saúde. O estudo revelou, por exemplo, maior risco e menor orientação recebida nas escolas entre jovens que frequentam escolas públicas, o que justifica a relevância da intervenção realizada no interior do Ceará. Essa lacuna informativa coloca os jovens em situação de vulnerabilidade, sendo o ambiente escolar o local estratégico para mitigar esses riscos.

A escolha pela gamificação não apenas melhorou o engajamento, mas também atendeu ao princípio da metodologia ativa de tornar o aluno o protagonista do seu aprendizado (SILVA *et al.*, 2024). O jogo permitiu que o conhecimento não fosse meramente transmitido, mas sim construído a partir da interação, erro e acerto. Barreto e Barreto (2022) destacam que o uso da gamificação e de jogos sérios é uma forma dinâmica de auxiliar no conhecimento sobre IST e

sua prevenção. Essa abordagem lúdica, ao promover o debate sobre limites e consentimento dentro de um jogo, permite aos adolescentes praticar a defesa de seus direitos sexuais, conforme o conceito ampliado da OMS (OPAS/OMS, 2025). A metodologia ativa, portanto, é eficaz em superar o estigma e o tabu frequentemente associados ao tema.

A articulação bem-sucedida entre estudantes de Medicina, profissionais da Atenção Primária e a equipe escolar demonstra a importância da abordagem interdisciplinar e intersetorial. Costa e Dias (2021) argumentam que o trabalho de educação sexual deve ser desenvolvido na perspectiva da intersetorialidade entre saúde e educação, envolvendo a Estratégia Saúde da Família e a escola. A participação dos estudantes de Medicina como facilitadores também se alinha com as discussões sobre a formação médica. Lopes *et al.* (2024) descrevem a relevância de práticas pedagógicas centradas nos estudantes para a aquisição de conhecimentos e habilidades em sexualidade e gênero, preparando futuros médicos para uma assistência humanizada. A intervenção, portanto, não apenas beneficia os adolescentes, mas qualifica a formação dos futuros profissionais de saúde para

atuarem como parceiros na Educação em Saúde.

CONCLUSÃO

A experiência relatada sugere que a aplicação de metodologias ativas, como a gamificação, no contexto da Educação Sexual Abrangente, é uma estratégia pedagógica significativa, capaz de superar as barreiras da vergonha e da passividade.

A utilização de metodologias ativas configura-se como uma estratégia pedagógica que valoriza o conhecimento prévio e popular dos participantes, ao mesmo tempo em que favorece o desenvolvimento da autonomia e da reflexão crítica. Tais aspectos mostram-se alinhados aos princípios que orientam práticas de educação em saúde integradas, participativas e transformadoras.

É fundamental que futuras intervenções e políticas públicas incorporem formatos que valorizem o lúdico e o protagonismo juvenil para, de fato, empoderar os adolescentes a exercerem sua sexualidade de forma segura, responsável e livre de coerção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, L. M.; BARRETO, K. C. O uso da gamificação como auxílio na prevenção de ISTs: um protótipo de aplicativo como ferramenta de aprendizagem na educação sexual do adolescente. *Revista de Estudos Multidisciplinares*, São Luís, v. 2, n. 1, p. 57–75, jan./maio 2022.
- BORGES, A. L. V. *et al.* Prevalência de indicadores de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes brasileiros: análise comparativa da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015 e 2019. *Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 26, p. e1469, 2022. <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2022.38392>.
- COSTA, P. M.; DIAS, P. A. M. A Estratégia Saúde da Família e a escola na educação sexual: uma perspectiva de intersetorialidade. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 19, p. e00326148, 2021. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00326.
- EVDAIMON, K. S.; SARELLA, A. V. Adolescent sexual health: The role of educational programs for secondary school teachers, Greece. *European Journal of Midwifery*, v. 7, Suppl. 1, 24 out. 2023. DOI: 10.18332/ejm/178901.
- JUCÁ, A. L.; MONTEIRO, R. J. S.; GONTIJO, D. T. Brazilian teenagers' perspective of sexual education programs in schools: a qualitative participatory study. *International Health Trends and Perspectives*, v. 5, n. 2, p. 228–250, 27 jul. 2025. <https://doi.org/10.32920/ihtp.v5i2.2368>.
- KIM, E. J. *et al.* A meta-analysis of the effects of comprehensive sexuality education programs on children and adolescents. *Healthcare*, v. 11, n. 18, p. 2511, 11 set. 2023. DOI: 10.3390/healthcare11182511.
- LOPES, J. A. F. *et al.* Práticas educativas em saúde: integrando sexualidade e gênero na graduação em Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 48, p. e062, 2024. DOI: 10.1590/1981-5271v48.e062.
- MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, p. 621–626, 2012. DOI: 10.1590/S1413-81232012000300007.
- MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.8369.
- OPAS/OMS (Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde). Saúde sexual e reprodutiva. 2025. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-sexual-e-reprodutiva>. Acesso em: 4 nov. 2025.
- RIVENES, L. S.; JONES, F.; LAMA, N. Exploring comprehensive sexuality education experiences and barriers among students, teachers and principals in Nepal: a qualitative study. *Reproductive Health*, v. 21, n. 1, p. 131, 11 set. 2024. DOI: 10.1186/s12978-024-01831-9.
- SANTOS, M. M. dos; ALMEIDA, D. H. de. Metodologias ativas no ensino de ciências: concepções sobre reprodução humana no 8º ano. *RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber*, v. 1, n. 1, 13 fev. 2025. <https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i1.2025.853>.
- SILVA, P. J. M. *et al.* Educação sexual na escola: metodologias ativas com estratégia didática investigativa interdisciplinar utilizando filmes e seriados. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 11., 2024, Campina Grande. Campina Grande: Realize Editora, 2024.